



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**Saúde na Escola**  
**na Educação de Jovens e Adultos Interventiva:**  
**da preocupação com a alimentação ao protagonismo**  
**social**

**AUTORA: SHEILADOS SANTOS RODRIGUES**

**ORIENTADORA: JULIANA EUGÊNIA CAIXETA**

**Planaltina-DF**

**Junho de 2019**



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**Saúde na Escola**  
**na Educação de Jovens e Adultos Interventiva:**  
**da preocupação com a alimentação ao protagonismo**  
**social**

**AUTORA: SHEILA DOS SANTOS RODRIGUES**

**ORIENTADORA: JULIANA EUGÊNIA CAIXETA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciada em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Juliana Eugênia Caixeta.

**Planaltina-DF**  
**Junho de 2019**

## DEDICATÓRIA

---

*Dedico este trabalho a minha filha Yasmin Granjeiro e a meu esposo Fernando Granjeiro, que estiveram comigo me apoiando e sempre me incentivando ao longo de minha graduação.*

*Dedico, também, ao Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social, que me apoiou e tornou possível a conclusão do meu curso.*

## AGRADECIMENTOS

Ao final de uma jornada, é possível parar e avaliar cada momento que foi passado nesses cinco anos intensos de minha graduação. Foram muitas experiências e cada uma delas me engrandeceu e me fez construir uma menina mulher cheia de sonhos. Desde quando conheci a universidade, ainda no meu ensino médio, como estagiária, pude ver que queria permanecer àquele ambiente acolhedor com experiências e aprendizagens que iam muito além da inclusão.

Conhecer minha mãe acadêmica, a tão querida Juliana Caixeta, que me transformou em uma aluna de licenciatura capaz de compartilhar conhecimentos científicos que levam à inclusão e igualdade a todos. Independentemente de onde fosse, lugares próximos ou em pequenas comunidades distantes, que pareciam ser esquecidas, atuamos com afinco pela inclusão social. Com aquela linda frase: “O não já temos, agora vamos buscar o sim!”, você me ajudou a compreender as possibilidades. O meu agradecimento é por ter o prazer conhecê-la e saber que essa gordinha linda de bochechas rosadas tem o maior coração do mundo. E, por meio dessa mamãe acadêmica, pude chegar até o Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social e participar do Programa Adote um Estudante. Fui adotada no momento mais difícil. A equipe do Instituto sempre esteve ao meu lado, me apoiando e tornando o sonho de ser a primeira pessoa de uma família carente a ter o nível superior.

O Instituto foi peça fundamental em minha graduação, não somente pelo apoio financeiro, mas mostrando que atitudes que parecem ser pequenas podem mudar toda uma realidade. Eu sou a prova viva de que essa adoção mudou todo o contexto da minha história, dando a oportunidade de me dedicar inteiramente a minha família e a minha vida acadêmica.

Agradeço a todos os amigos que me acompanharam durante o curso! Eu os levo comigo além da universidade! Compartilhar com vocês as frustrações e alegrias nos fortaleceu e trouxe aprendizados para a vida toda!

*Nunca deixe que lhe digam que não vale à pena*

*Acreditar no sonho que se tem*

*Ou que seus planos nunca vão dar certo*

*Ou que você nunca vai ser alguém*

*(...)*

*Se você quiser alguém em quem confiar*

*Confie em si mesmo*

*Quem acredita sempre alcança!*

***Renato Russo - Mais Uma Vez***

# **Saúde na Escola Educação de Jovens e Adultos Interventiva: da preocupação com a alimentação ao protagonismo social**

Sheila dos Santos Rodrigues

## **Resumo**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) determina que projetos relacionados à saúde sejam realizados nas escolas em todos os anos escolares. Nosso objetivo, com este trabalho, é relatar a experiência do projeto Saúde na Escola, que foi desenvolvido no contexto da Educação de Jovens e Adultos Interventiva - EJAI, almejando, por meio de oficinas temáticas, promover mudanças de comportamento dos/as estudantes com relação à alimentação e, conseqüentemente, à saúde. O projeto foi realizado com dez estudantes com deficiências e/ou transtornos matriculados na EJAI, juntamente com as duas professoras da turma e com as pesquisadoras. As atividades foram propostas em reuniões realizadas em conjunto entre estudantes da Universidade de Brasília e as professoras da turma. Foram propostas, executadas e avaliadas quatro oficinas temáticas sobre a temática da Alimentação Saudável. O projeto teve uma duração total de 25 horas. Foi feita análise de conteúdo de diários de campo, feitos pelas pesquisadoras, estudantes da universidade, durante o projeto. Concluímos que as estratégias de ensino, os temas e as interações pesquisadoras-professoras-estudantes, que fundamentaram a execução do Projeto Saúde na Escola, permitiram: a) ensinar conceitos relacionados à alimentação saudável; b) trabalhar coletivamente equipe da escola e equipe da universidade em uma dinâmica de parceria, interdisciplinaridade e corresponsabilidade e c) promover a inclusão e interação entre os/as alunos/as da EJAI com alunos/as de outras turmas da escola.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos Interventiva; Alimentação saudável; Saúde e Escola.

## **Introdução**

Embaladas pela pergunta: “como colaborar para que estudantes da Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJAI) tenham melhores hábitos alimentares e uma vida mais saudável?”, realizamos esta pesquisa interventiva, a partir da metodologia qualitativa. Nosso objetivo, com este trabalho, é relatar a experiência do projeto Saúde na Escola, que foi

desenvolvido no contexto do EJAI, almejando, por meio de oficinas temáticas, promover mudanças de comportamento dos/as estudantes com relação à alimentação e, conseqüentemente, à saúde.

A relevância dessa pesquisa está em dois aspectos: 1º. no fato de que a população, em geral, tem se alimentado mal, acarretando grande aumento de doenças relacionadas à obesidade e uma vida sedentária (DIAS; HENRIQUES; ANJOS; BURLANDY, 2017) e 2º. no fato de a escola, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), ter a obrigação de desenvolver atividades pedagógicas que ensinem os/as estudantes sobre a importância de se ter uma alimentação balanceada e uma vida saudável.

## **1. Fundamentação Teórica**

A saúde deve ser vista como um recurso para a vida. Nesse sentido,

para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o ambiente natural, político e social. A saúde é, portanto, um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, não é responsabilidade exclusiva do setor saúde e vai além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (BUSS, 2010, web).

A Organização Mundial da Saúde - OMS adotou, em 1948, o conceito de saúde como um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não somente, ausência de doença (BRASIL, 1998). Com isso, entendemos que a saúde e a educação tem um estreito relacionamento, uma vez que o espaço da escola tende a ser um espaço privilegiado para a mediação de conceitos relacionados à saúde. Nas palavras de Ferro (2013, p. 5), temos:

a promoção da saúde nas escolas é uma maneira eficaz de interferir com grande abrangência e maiores possibilidades de conscientização no conceito e prática da saúde, com vistas a resultados positivos, considerando que a escola é o local onde construímos grande parte do conhecimento levado por toda a vida. Isto porque a escola é a instituição que se dedica à construção da cidadania, onde valores morais, sociais, culturais e pessoais são desenvolvidos e fixados.

Neste trabalho, focamos a promoção da saúde no tema alimentação saudável. A complexidade do tema alimentação saudável, saúde e ensino têm ligação com o fato de a alimentação, por si só, ser um fenômeno social que envolve valores culturais, sociais, afetivos e sensoriais.

As pessoas, diferentemente dos demais seres vivos, ao alimentar-se não buscam apenas suprir suas necessidades orgânicas de nutrientes. Não se “alimentam” de

nutrientes, mas de alimentos palpáveis, com cheiro, cor, textura e sabor. Portanto, o alimento como fonte de prazer e identidade cultural e familiar também é uma abordagem importante para promover a saúde (BRASIL, 2009, p. 12).

O tema da alimentação merece destaque, porque, “no Brasil, o sobrepeso e a obesidade vêm aumentando em todas as faixas etárias e em ambos os sexos, em todos os níveis de renda, sendo a velocidade de crescimento mais expressiva na população com menor rendimento familiar” (DIAS; HENRIQUES; ANJOS; BURLANDY, 2017, p. 2). Isso se deve devido a fatores socioculturais, por exemplo: ao valor que se atribui à alimentação nas interações sociais, ao maior consumo de alimentos pobres em nutrientes e ricos em calorias, além da diminuição do nível de mobilidade, ou seja, as pessoas tem se movimentado menos e, também, feito menos atividades físicas (FERRO, 2013).

Nesse cenário, o Brasil, desde 2007, sistematizou o Programa Saúde na Escola – PSE (BRASIL, 2007), como apresentou Ferro (2013). O PSE defende

ações estratégicas para a promoção da saúde na escola, como a promoção da alimentação saudável, promoção da atividade física, educação para a saúde sexual e reprodutiva, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, promoção da cultura de paz e prevenção das violências e acidentes (p.5).

Com isso, temos que a escola tem a necessidade de incentivar a comunidade escolar a adotar hábitos de vida saudáveis. Ferro (2013) explica que a escola deve promover ações pedagógicas que permitam a difusão de informações científicas sobre saúde, alimentação saudável e boas práticas de saúde, como exercícios físicos, lazer etc. Na pesquisa dela, foi destacado que o benefício de se tratar o tema da saúde na escola se refere à:

informação na prevenção de doenças, mudança nos maus hábitos, pessoais e até mesmo de toda a família, diminuição no índice de obesidade, benefícios sobre a prática de atividades físicas, a compreensão e opção por uma vida mais saudável, e reconhecimento sobre os benefícios do bem estar físico e mental (p.13).

Dessa maneira, entendemos que a promoção do processo de ensino e aprendizagem em ciências, para a formação de um/a estudante cidadão/cidadã, implica, também, em mediações de conceitos relacionados à saúde, entendida como um bem estar integral do indivíduo, inclusive daqueles relacionados à alimentação saudável (FERRO, 2013).

## **2. Metodologia**

A metodologia utilizada pela pesquisa foi a qualitativa por se entender que este tipo de pesquisa leva em conta as particularidades de cada indivíduo participante. “A pesquisa



qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno” (POLIT; BECKER; HUNGLER, 2004, p. 201).

Para a realização do projeto, usamos o delineamento de pesquisa-ação, por ser um tipo de pesquisa flexível, de natureza interventiva, que prevê o planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas (LIMA; RODRIGUES; ALVES; AGUIAR; CAIXETA; SALLA; JESUS; SILVA, 2017).

Para a construção dos dados, foi utilizado o diário de campo da pesquisadora e de suas colegas que, também, interviam na turma EJAI. O uso dos diários foi autorizado pelas colegas.

Para a apresentação do Projeto Saúde na Escola, faremos, num primeiro momento, a descrição das atividades desenvolvidas, ou seja, o relato da experiência em si e, num segundo momento, uma análise do projeto, a partir de categorias oriundas do processo de análise de conteúdo dos diários de campo das pesquisadoras (BARDIN, 1977).

### **3. Projeto Saúde na Escola: Relato da Experiência**

O projeto Saúde na Escola foi uma demanda das professoras do Programa de Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJAI). O projeto atende alunos com deficiências e/ou transtornos que não se adaptaram à sala regular, da educação inclusiva.

Programa Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJAI), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, caracteriza-se pela formação de classes especiais em escolas regulares, constituídas exclusivamente por estudantes com deficiências e/ou transtornos, que não desenvolveram, até o momento, habilidades acadêmicas e sociais em classe inclusiva (LIMA; RODRIGUES; ALVES; AGUIAR; CAIXETA; SALLA; JESUS; SILVA, 2017, p. 369).

A organização do projeto teve início com uma reunião realizada entre as professoras regentes da turma do EJAI – Ensino Médio e os/as estudantes bolsistas do projeto Educação de Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, da universidade, do qual eu, como pesquisadora, faço parte, para decidir quais conteúdos seriam ministrados. Nesta ocasião, ficou decidido que nós iríamos trabalhar com conteúdos relacionados à saúde, já que as professoras do Programa notaram que os alunos estavam com uma má alimentação e que a intervenção seria uma forma de problematizar a forma como eles/as estavam se

relacionando com a comida, além de orientá-los/as para uma alimentação saudável com vistas a melhorar da qualidade de vida.

O projeto foi planejado, em conjunto, entre profissionais do EJAI e estudantes da universidade. Semanalmente, o grupo se reunia para planejar, executar e avaliar as oficinas do projeto. Escolhemos trabalhar com oficinas temáticas, porque elas “podem ser definidas como um espaço que possibilita a troca de informações entre pessoas e objeto de conhecimento, numa dinâmica de participação solidária, ou seja, em que todos tem oportunidade de fala e ação” (LIMA; RODRIGUES; ALVES; AGUIAR; CAIXETA; SALLA; JESUS; SILVA, 2017, p. 368).

As atividades ocorreram semanalmente, num total de quatro encontros, que totalizaram 25 horas.

### **3.1. Oficinas Temáticas**

#### **Oficina 1: Conversando sobre alimentação**

Neste primeiro encontro, realizamos uma conversa sobre alimentação e foram apresentados questionamentos sobre o que os/as alunos/as comiam e como era realizada sua rotina de alimentação. Com os alimentos mais consumidos diariamente, a equipe de bolsistas, chamados, a partir de agora, de pesquisadoras, orientaram os/as estudantes a montarem uma pirâmide alimentar com as seguintes indicações: em sua base deveria ter alimentos de maior consumo durante o dia; seguindo a sequência pelos que eram menos frequentes em sua alimentação diária. Dessa forma, a pirâmide ficou composta por alimentos mais consumidos em sua base e menos consumidos em seu topo. Neste primeiro momento, não houve a intervenção das pesquisadoras na montagem e na composição e organização da pirâmide. Essa atividade foi realizada pelos/as estudantes.

Durante a atividade, as pesquisadoras realizavam questionamentos como: por que este alimento tem maior importância pra você? Você costuma comer este alimento com muita ou pouca frequência? A partir dos questionamentos, o encontro seguinte seria uma complementação de maneira que as dúvidas surgidas neste primeiro momento e uma nova organização da pirâmide fosse proposta em conjunto com os/as estudantes. A atividade teve duração de 3 horas.

## **Oficina 2: Pirâmide alimentar**

A pirâmide escrita anteriormente foi produzida pelos/as estudantes com imagens de rótulos das embalagens. As pesquisadoras levaram outra pirâmide em branco que, após a aula, seria montada pelos/as próprios/as alunos/as.

Com o auxílio de um projetor, foi ministrada uma aula expositiva com vídeos e imagens sobre problemas causados por má alimentação. Após a aula, foi realizada uma conversa e os/as próprios/as estudantes perceberam que havia falhas na pirâmide montada anteriormente

*“Observava-se nos estudantes a expressão assustada ao assistir os vídeos, sabendo que alimentos que são consumidos por muitos diariamente e que fazem tão mal à saúde”*(Trecho de diário de campo).

Após a apresentação de o vídeo Pirâmide Alimentar – Biologia,os/as estudantes montaram uma nova pirâmide de acordo com o que foi visto durante as aulas e os conceitos levantados por estudantes e pesquisadoras,durante a realização da aula. Essa nova pirâmide continha os valores adequados para a alimentação, sugeridos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2009). A pirâmide alimentar, feita pelos/as estudantes, foi colada na sala de aula. A atividade teve duração de 3horas.

## **Oficina 3: Efeitos da má alimentação**

Com a exibição do vídeo, as pesquisadoras complementaram a atividade,apresentando os riscos que uma alimentação inadequada pode trazer para a saúde. Foi realizada uma aula teórica, com o auxílio de um projetor, para a sistematização de alguns conceitos em relação às doenças advindas da má alimentação: obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares (BRASIL, 2009). Após a realização da aula, foi iniciado um debate com a turma sobre as doenças que haviam sido apresentadas e como se realizar o controle das mesmas.

A principal questão levantada pelos/as estudantes foi em relação à obesidade que é fator de risco para uma série de doenças.

*“Neste momento houve uma agitação na turma em relação ao peso, onde houve uma intervenção das pesquisadoras e professoras.”*  
(Trecho de diário de campo).

Com os questionamentos dos/as estudantes em relação ao peso, as pesquisadoras apresentaram o cálculo de IMC - índice de massa corpórea.

*“(...) agora como vamos saber se uma pessoa tem o peso acima do normal?”* (Questionamento de um aluno). (Trecho de diário de campo).

Foram levados alguns materiais pra a aula: balança, estetoscópio, esfigmomanômetro (instrumento utilizado para a aferição da pressão arterial), além de calculadora e fita métrica. Os/As estudantes foram orientados/as sobre como seria a realização desta atividade e, após as orientações, divididos em dois grupos aleatórios que realizavam, junto às pesquisadoras, a aferição de pressão arterial e o cálculo de IMC - índice de massa corpórea.

*Como manuseio dos aparelhos, os alunos se sentiam com responsabilidades em cuidar dos aparelhos e realizar o procedimento de forma correta* (Trecho de diário de campo).

*Este momento mostrou-se de extrema importância para o trabalho. Observei a interação entre os alunos e a vontade de colocar em prática o que foi conceituado durante a aula* (Trecho de diário de campo).

Durante o manuseio dos materiais oferecidos pelas pesquisadoras, os/as estudantes colocaram em prática os ensinamentos já sistematizados em encontros anteriores. De acordo com Pimenta e Ghedin (2005), a teoria, quando aplicada sozinha, não garante a transformação da realidade, não se objetivando e nem se materializando. O mesmo acontece com a prática quando aplicada de forma individual. Sendo assim, a Teoria e a Prática são vistas como indissociáveis durante o processo de aprendizagem.

Em uma mediação, após o encerramento da atividade, os/as alunos/as mostraram interesse em compartilhar o projeto para as demais turmas da escola. Neste mesmo dia, foi pedida a autorização na direção da escola para que os/as alunos/as pudessem apresentar o projeto.

Com a autorização da direção e professoras da escola, foi possível uma organização e divisão das tarefas pra que, em outro encontro, fosse possível apresentar nosso projeto à escola.

*Com a aprovação da escola em poder realizar a atividade em ambiente externo foi possível observar a alegria e vontade dos/das estudantes em saber que poderiam realizar e pôr em prática o que aprenderam durante os encontros (Trecho de diário de campo).*

Para a organização da oficina, as pesquisadoras realizaram o planejamento de um circuito onde os/as estudantes assumiriam a responsabilidade de apresentar o trabalho e guiar os/as participantes da oficina.

#### **Oficina 4: Da sala de aula para toda a escola**

A apresentação do projeto ocorreu no intervalo Cultural que é realizado pela escola uma vez ao mês e leva aos/às alunos/as projetos e atividades como apresentação de grupos de dança, palestras de temas variados e apresentações culturais da comunidade, além de projetos internos, realizados por professores/as e alunos/as.

Para a realização da oficina do Projeto Saúde na Escola no Intervalo Cultural, foi montado um circuito em duas etapas. Na primeira, na parte externa da sala, foi montada uma mesa, na entrada da sala, com alimentos muito consumidos no dia a dia, como: bolachas recheadas, macarrão instantâneo, sucos em pó, achocolatado e salgadinhos. Para mostrar as quantidades de sal e açúcar de cada alimento, usamos os valores mostrados na tabela nutricional, disponível no verso das embalagens, em pequenas legendas à frente dos produtos e, ao lado, colocamos a medida indicada em embalagens transparentes.

É preciso ressaltar que esta etapa foi uma sugestão dos/as próprios/as estudantes, que notaram a importância em compartilhar com os/as colegas da escola os teores de açúcar e sal de alimentos muito consumidos por todos/as os/as estudantes da escola. Assim, os/as

alunos/as da EJAI se preocuparam em colocar estas informações na entrada da sala. Em relatos dos/das estudantes e possível observar que a explicação causou.

*Quando os participantes somente Lêem as informações nutricionais não e dada tanta importância(...) quando se vê pessoalmente a quantidade de açúcar e sal colocada em embalagens transparente nota-se um espanto nos participantes (Trecho de diário de campo).*

A apresentação dos alimentos foi feita pelos/as estudantes como acompanhamento das professoras e/ou pesquisadoras.

Com a apresentação das quantidades contidas de sal, açúcar e gorduras nos alimentos expostos, na entrada da oficina, os/as alunos puderam explicar a importância de se ter uma alimentação adequada e completa em sua rotina.

Na segunda etapa, dentro da sala, os/as participantes foram guiados/as e, de forma individual, era aferida a pressão arterial e realizada a pesagem e medida da altura. Em seguida, com os dados, os/as alunos/as realizavam o cálculo do índice de massa corpórea (IMC).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SEBEM), o cálculo do IMC é feito da seguinte forma: divide-se o peso (em Kg) da pessoa pela sua altura (em metros) elevada ao quadrado. Para o padrão utilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), quando o resultado fica entre 18,5 e 24,9 kg/m<sup>2</sup>, o peso é considerado normal. Entre 25,0 e 29,9 kg/m<sup>2</sup>, sobrepeso, e, acima deste valor, a pessoa é considerada obesa. Para o fim da oficina o participante já com seus resultados em mãos olhava um quadro fixado na parede da sala para saber se o (IMC) estava de acordo com sua altura (DIAS; HENRIQUES; ANJOS; BURLANDY, 2017).

### **3.2. À guisa de uma análise do Projeto Saúde na Escola**

Para a análise do projeto, usamos a análise de conteúdo de Bardin (1977). Por meio dessa análise, fizemos a leitura flutuante dos diários de campo e organizamos os núcleos comuns de significados em categorias. Assim, organizamos a análise da experiência Projeto Saúde na Escola em cinco categorias: estratégias de ensino; interação professoras-pesquisadoras-estudantes; tema do projeto; motivação e inclusão.

Na categoria estratégias de ensino, fizemos uma análise da nossa ação em termos de atividades (MOREIRA, 2014) para mobilizar os/as estudantes para o contexto do processo ensino-aprendizagem de conceitos científicos em Educação para a Saúde (FERRO, 2013), especificamente, sobre o tema alimentação.

Utilizamos rodas de conversa, construção de modelos, medições corpóreas, análises de rótulos de dados e de rótulos de alimentos, aulas expositivas com uso de imagens e vídeos.

*Quando mostrado vídeos com as altas quantidades de sal, açúcar e gorduras de alimentos que são consumidos em excesso pelos estudantes e o efeitos que estas altas quantidades podem trazer a sua saúde foi possível observar a reação dos/das estudantes. Observava-se nos estudantes a expressão assustada ao assistir os vídeos, sabendo que alimentos que são consumidos por muitos diariamente e que fazem tão mal à saúde”(Trechos de diário de campo).*

Essas diferentes atividades permitiram uma maior interação entre teoria e prática, na medida em que os assuntos abordados eram desenvolvidos em sala de aula a partir das experiências alimentares dos/as estudantes da EJAI.

*Primeiro tema aconteceu com intuito de investigar a alimentação dos estudantes. Neste primeiro encontro, a aula foi somente introdutória a fim de saber como os estudantes realmente se alimentavam e colocado em uma ordem de maior e menor consumo, dessa forma a intervenção poderia ser realizada nos outros temas.(Trecho de diário de campo).*

Com relação às atividades, percebemos que os diálogos possibilitados pelos vídeos, a construção das pirâmides alimentares, a quantificação do nível de açúcar dos alimentos consumidos pelos/as alunos/as da EJAI e o cálculo do IMC, foram as que mais chamaram a atenção. Provavelmente, porque foram atividades e recursos que permitiram maior proximidade do conteúdo com o cotidiano dos/as alunos/as da EJAI.

*Todas as atividades foram realizadas de forma integrada entre professor-pesquisador e alunos afim de que cada recurso tivesse relação com os temas tratados.(Trecho de Diário de Campo).*

Nicola e Paniz(2016) destacam o uso de recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem tanto para o aluno quanto para o professor, defendendo que, com este uso, o aluno tem maior interesse pelas aulas, facilitando sua aprendizagem. Do ponto de vista do professor, destacam que ele poderá visualizar de forma mais efetiva os resultados do seu trabalho, realizando uma reflexão de como poderá dar seguimento às atividades.

Na categoria interação professoras-pesquisadoras-estudantes, fizemos uma análise das interações que permitiram a execução do Projeto Saúde na Escola.

Inicialmente, vamos tratar a relação professoras-pesquisadoras.

A realização do projeto de forma conjunta proporcionou uma riqueza de recursos didáticos. Essa atuação entre professoras e pesquisadoras mostrou que o planejamento por meio de reuniões frequentes trouxe diferentes visões sobre cada tema, enriquecendo os encontros com abordagens diversificadas. Também percebemos a interdisciplinaridade, uma vez que as professoras tinham formações em áreas diferentes do conhecimento: exatas e humanas. Esses diferentes saberes foram valorosos para que tanto o planejamento considerasse diferentes conceitos e dimensões para abordar o conteúdo quanto a prática expressasse a concretização de estratégias de ensino de diferentes áreas.

Essa interação também é de grande importância já que aproxima professoras já formadas e alunas de licenciatura, gerando uma troca de experiências e proporcionando aos alunos diferentes formas de aprendizagem e sistematização de conteúdos.

*A idéia de criação do projeto surgiu com a observação dos professores em relação aos hábitos alimentares dos alunos de forma inadequada e com o grande consumo de alimentos industrializados com altos teores de sal e açúcar durante o horário de lanche e intervalo(Trecho de Diário de Campo).*

*O tema Pirâmide Alimentar aconteceu de forma teorizada, dessa maneira o conteúdo pode ser sistematizado em relação a conceitos e*



*dúvidas dos alunos fossem compartilhadas com toda a classe. Neste momento, foi realizada a montagem da segunda pirâmide alimentar. Os trabalhos mostram o interesse dos/das alunos em relação a sua saúde e sua alimentação. A montagem e escolha dos materiais da aula foram realizadas em conjunto entre as professoras e pesquisadoras (Trecho de Diário de Campo).*

*Para as pesquisadoras e professoras fica visível a importância de se trabalhar em conjunto e ver que o projeto teve um desenvolvimento tão positivo, afetando não somente uma sala, mas de toda a escola além de despertar nos alunos a vontade de rever seus hábitos alimentares (Trecho de Diário de Campo).*

Quanto à interação professoras-pesquisadoras-estudantes, destacamos o trabalho coletivo no qual a demanda das professoras, por uma observação inicial, se tornou o projeto; mas, também, que o impacto do projeto gerou a vontade de os/as alunos/as exporem o que aprenderam para toda a escola.

*Este foi o momento de maior interação entre a turma. Durante a realização da atividade, surgiu por parte dos/das estudantes a idéia de compartilhar as experiências realizadas em sala com os demais alunos da escola. Esta motivação originada da vontade de mudar hábitos alimentares de outros alunos e mostrar em forma de oficina os conceitos e aprendizados sistematizados no decorrer das aulas mostrou a autonomia dos /das estudantes e a importância daquela intervenção já realizada. Com o consentimento da escola, foi montado o roteiro entre os/as estudantes, pesquisadoras e professoras para a preparação da atividade e organização de como seria realizado a oficina posteriormente (Trecho de diário de campo).*

Na categoria tema do projeto, apresentamos a análise referente à escolha das temáticas que orientaram as oficinas. Em quatro oficinas desenvolvidas, os temas foram: minha alimentação, pirâmide alimentar, má alimentação e IMC.

Os temas foram escolhidos pela equipe formada pelas professoras e pesquisadoras, considerando, também demandas dos/as alunos/as ao longo do projeto.

*O terceiro tema também foi proposto de acordo com o que foi desenvolvido em sala e em reuniões entre pesquisadoras e professoras com o objetivo de conceituar e relatar em forma de aula expositiva os efeitos e consequências originados de uma alimentação inadequada. Foram tratadas algumas doenças como: obesidade, hipertensão, diabetes entre outras. Neste encontro, também foi realizado o cálculo do (IMC) em sala com equipamentos trazidos pelas pesquisadoras (Trecho de diário de campo).*

*Nossa! É muito fácil realizar este cálculo[IMC](...).*

*Então é por isso que a pessoa gorda tem tantos problemas de saúde (Trecho de diário de campo).*

Na categoria motivação, apresentamos a análise referente ao interesse dos/as estudantes na participação das atividades das oficinas e, principalmente, em divulgar o projeto para toda a escola.

A vontade dos/das estudantes em compartilhar com os/as demais alunos/as da escola as experiências vividas com a realização do projeto mostram a motivação deles/as, a vontade em realizar a oficina para os/as colegas.

*Em diversos momentos os questionamentos eram realizados mostrando que os assuntos tratados no decorrer dos encontros eram de grande importância para todos (Trecho de diário de campo).*

*Todos deveriam saber a importância de cuidar de sua alimentação (Trecho de diário de campo).*

Para Souza (2018), a motivação é um processo de energia que impulsiona o movimento das ações humanas, podendo ser sustentada por fatores interiores, que denominamos de motivação intrínseca.

O autor ainda destaca que uma pessoa motivada intrinsecamente encontra em sua atividade a própria motivação e leva adiante o que se propõe a ser feito.

Esta motivação intrínseca foi vista pelas pesquisadoras quando os/as estudantes, preocupados/as com hábitos negativos em sua alimentação e dos riscos à sua saúde que podiam ser desencadeados quando medidas não são tomadas, sentem-se interessados/as em ajudar outros/as alunos/as da escola por meio de uma oficina.

*Com a realização deste momento e notável a motivação das/dos alunos em realizar a oficina e mostrar a importância do assunto tratado (Trecho de diário de campo).*

A última categoria inclusão abrange os resultados relacionados ao protagonismo social dos/as alunos. Não foi fundida à categoria motivação, pela relevância social que ela tem, uma vez que os/as protagonistas do projeto são estudantes com deficiência, em uma classe especial, que tende a ser segregada das demais turmas da escola, por sua própria dinâmica diferenciada. Assim, a categoria inclusão se relaciona ao protagonismo social, que é a “qualidade de sujeito ativo” (PIRES; BRANCO, 2012, p. 51), que se posiciona nas interações sociais e desloca do seu lugar para atuar em benefício do outro social e/ou com o outro social.

A análise dos diários evidenciaram que as pesquisadoras ficaram surpresas, felizes e realizadas com a atuação pró-ativa dos/as alunos/as da EJAI. Isso porque eles/as propuseram que o projeto fosse apresentado para toda a escola e, mais que isso, atuaram como protagonistas durante toda a oficina, no Intervalo Cultural.

*A realização da oficina trouxe para os/as estudantes a responsabilidade de mostrar aos demais alunos os assuntos e conceitos que foram sistematizados no decorrer dos 3 últimos encontros. As pesquisadoras atuaram somente no auxílio dos /das estudantes já que a oficina foi um momento proposto pelos mesmos (Trecho de diário de campo).*

*Atividades relacionadas à saúde proporcionam uma sistematização em relação à importância de manter hábitos saudáveis além de promover a inclusão e interação entre os alunos da educação inclusiva e alunos de outras turmas da escola (Trecho de diário de campo).*

Com essa atuação protagonista, os/as alunos/as da EJAI tiveram a oportunidade de mostrar para os/as colegas os projetos que desenvolvem e foram elogiados/as e agradecidos/as por isso.

#### **4. Considerações Finais**

É função da escola desenvolver atividades pedagógicas que resultem em melhores hábitos de vida. O Ministério da Educação, com o Programa Saúde na Escola, defende o ensino da saúde como a qualidade de bem estar global, o que implica em bem estar físico, emocional e social.

Dentre as preocupações relativas à promoção da saúde na escola, está a alimentação. Com o crescente aumento de doenças causadas pelo sobrepeso, decorrentes de uma alimentação inadequada e uma vida sem hábitos saudáveis, há um reconhecimento público de que é de extrema importância a intervenção e a conscientização da população. Para isso, o MEC incentiva o desenvolvimento de projetos educacionais.

Esta pesquisa apresenta o Projeto Saúde na Escola, desenvolvido com alunos/as, que tem deficiências e/ou transtornos, do Programa Educação de Jovens e Adultos Interventivo. Nesse projeto, desenvolvemos quatro oficinas temáticas relativas a conteúdos de alimentação. Começamos investigando os alimentos consumidos pelos/as alunos/as e problematizando com eles/as se tais alimentos eram saudáveis. Em seguida, apresentamos os conceitos de saúde, doença e medimos o IMC de cada aluno/a. Essa experiência levou os/as alunos/as da turma a desejarem apresentar o projeto para toda a escola, o que foi feito em um dia de Intervalo Cultural da Escola.

Com a realização do projeto, foi possível conscientizar os/as alunos/as dos malefícios causados por uma alimentação inadequada e despertar a vontade em mudar seus hábitos alimentares. Com as oficinas, os/as estudantes se motivaram e sentiram que poderiam compartilhar o que passaram a conhecer sobre alimentação com os/as outros/as alunos/as da escola. Isso foi feito por meio de diferentes recursos e estratégias usados nas oficinas do Projeto.

Concluimos que as estratégias de ensino, os temas e as interações pesquisadoras-professoras-estudantes, que fundamentaram a execução do Projeto Saúde na Escola, permitiram: a) ensinar conceitos relacionados à alimentação saudável; b) trabalhar coletivamente equipe da escola e equipe da universidade em uma dinâmica de parceria, interdisciplinaridade e corresponsabilidade e c) promover a inclusão e interação entre os/as alunos/as da EJA com alunos/as de outras turmas da escola.

## **Referências bibliográficas**

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUSS, P. [O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais](#). Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos). Rio de Janeiro: [Fundação Oswaldo Cruz](#) (Fiocruz), 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.9.394/1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Ciências. Naturais. Brasília: MECSEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientação sobre o PSE- Programa Saúde na Escola para Elaboração de Projetos Locais, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Módulo 11: Alimentação saudável e sustentável. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

DIAS, P.C.; HENRIQUES, P.; ANJOS, L.A. dos; BURLANDY, L. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. Cad. Saúde Pública, v. 33, nº. 7, p. 1-16, 2017.

FERRO, Loiane Ribeiro. A percepção dos alunos do curso de licenciatura em ciências naturais da Faculdade UnB Planaltina sobre a promoção da saúde nas escolas. 2013.

- 19 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais)—Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2013.
- LIMA, L. P.; RODRIGUES, S. S.; ALVES, A. P.; AGUIAR, M. S. P.; CAIXETA, J.E.; SALLA, H.; JESUS, K. M. P.; SILVA, R. L. J.; MOREIRA, G. E. Aedes Aegypti Em: Oficinas Temáticas e alfabetização Científica de estudantes do Programa EJA Interventivo In: IxCongresoIberoamericanoDeeducación Científica, 2017, MENDOZA. Actasdel IX CongresoIberoamericano de Educación Científica y del I Seminario de Inclusión Educativa y Sociodigital. ALCALÁ: UNIVERSIDAD DEALCALÁ SERVICIOS DE PUBLICACIONES, 2017. v.1. p.367 - 376 3, 2017.
- MOREIRA, Ana Elisa Costa. Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental 1. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. Infor, Inov. Form., Rev. NEAD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil:gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PIRES, S.R.S.; BRANCO, A.M.C.U. de A. Protagonismo infantil no contexto escolar: cultura, self e autonomia na construção da paz. Em BRANCO, A.M.C.U. de A.; OLIVEIRA, M.C.S.L. de. (orgs.). Diversidade e cultura da paz na escola: contribuições da perspectiva sociocultural (47-79). Porto Alegre: Mediação, 2012.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, J. Q. da. Motiva a ação:Ensinar e aprender, despertando desejos. 2018. 27 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais)—Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2018.